

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTÁVEL - IPADES**

**ENFERMIDADE DOS BOVINOS: SILENCIOSA, ESTACIONA A PRODUÇÃO DE
LEITE NO ESTADO DO PARÁ.**

Paulo Galdino

Msc. Sanidade Animal. Sócio do [IPADES](#)

Ela é de ampla distribuição em rebanhos bovinos. Na maioria dos casos se manifesta assintomaticamente, passando despercebida nos animais e pelo produtor, daí ser conhecida como de atuação silenciosa. E, por ser assintomática, em sua maioria dos acometimentos nos bovinos, leva os produtores e técnicos à falta de conhecimentos sobre sua real importância como fonte de sérios prejuízos de ordem econômica e sanitária.

Não existe vacina e nem tratamento efetivo para combatê-la. Como conseqüência, medidas para prevenir, controlar ou erradicar a infecção se fazem necessário e podem ser economicamente vantajosas para produtores que exportam e comercializam bovinos de raças especializadas e leiteira.

Estamos falando da Leucose Enzoótica dos Bovinos (LEB), ou Leucose Bovina, também conhecida por “leucemia” dos bovinos e até mesmo, entre alguns pesquisadores, como a “AIDS” dos bovinos. Lembrando que a transmissão da doença é de caráter estritamente específico aos bovinos. Ela não é caracterizada como sendo pertencente à classe da zoonose (enfermidades que se transmitem entre animais e seres humanos), daí a possibilidade de se poder consumir a carne, o leite e demais derivados do bovino, quando enviado ao matadouro.

Vários países europeus como a Dinamarca e Alemanha têm estabelecido normas federais para o controle da infecção. Geralmente, tais programas envolvem teste e abate de animais infectados.

A LEB é uma enfermidade infecto-contagiosa, de caráter crônico e origem viral (retrovírus) que se caracteriza por apresentar uma neoplasia (tumor) do tecido linfóide, sendo o tipo mais comum nos bovinos. Todo bovino infectado com o vírus desenvolverá anticorpos, entretanto, nem todos os animais contaminados apresentarão sinais clínicos ou patológicos da doença. Ele será considerado soro reagente e portador do vírus da leucose bovina (BLV) para o resto de sua vida.

Esta enfermidade surgiu na Europa, mais precisamente na Alemanha, quando este país importou animais infectados dos países bálticos, no século XVIII, provavelmente. Do continente europeu a doença se disseminou pelo mundo. Alguns autores citam que após a II grande Guerra Mundial, os Estados Unidos importaram bovinos do continente europeu trazendo a doença às Américas, e com a exportação comercial de bovinos se espalhou para os quatro cantos do mundo. A introdução da LEB em território brasileiro deve-se a importação indiscriminada de bovinos do hemisfério norte por pecuaristas de gado de elite, nas regiões Sudeste e Sul. Uma vez estabelecida nessas regiões, ela se expandiu para as regiões Norte e Nordeste, favorecida pelo trânsito intenso de animais, bem como, pela ausência de uma política sanitária que visasse combater sua disseminação em território brasileiro. As importações de animais infectados têm sido incriminadas como sendo um dos fatores responsáveis pela entrada da doença no Brasil.

Observa-se que a LEB, atualmente, encontra-se presente em todos os estados brasileiros e sua propagação dar-se de forma intensa e incontrolável. Está bastante disseminada não somente nos rebanhos leiteiros de raças especializadas, mas também em grande parte do rebanho leiteiro comercial, implantados em sistema de criação intensivo e, tem ocorrência relativamente bem menor no rebanho de corte. O fato de a doença se disseminar entre os animais suscetíveis, em uma velocidade relativamente lenta, indica que a mesma não é altamente contagiosa.

As perdas financeiras incluem gastos com o tratamento (este considerado inviável), diagnóstico laboratorial, redução dos níveis de produtividade, mortes de animais ocasionadas pela doença, condenação de carcaças, custos com reposição de animais, e principalmente, a impossibilidade de exportar animais. Para um rebanho bovino em crescimento como o paraense, essas perdas são cada vez mais significativas.

O controle da LEB torna-se difícil devido à sua grande distribuição no rebanho; a presença de animais assintomáticos em grande número; a sua lenta evolução e até mesmo a falta de informação do produtor sobre a doença. Mas, alguns procedimentos devem ser considerados, como por exemplo:

Fazer sempre o uso de agulhas e materiais de pequenas intervenções cirúrgicos somente desinfetados e esterilizados, rigorosamente;

Testar sorologicamente (se possível com ELISA) todos os animais do rebanho com idade superior a seis meses;

Marcar os animais que derem resultados positivos e destiná-los ao abate;

Em rebanhos onde a eliminação é impraticável, a segregação com formação de grupos de animais positivos e negativos mantidos separados representa um bom método indicado para diminuir a disseminação da infecção.

O impacto econômico ocasionado pela LEB em rebanhos leiteiros tem sido constantemente relatado em inúmeros trabalhos científicos. No Pará, pesquisadores do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1999, examinando 514 amostras de soro sanguíneo provenientes de 31 rebanhos bovinos distribuídos em 18 municípios localizados em seis mesorregiões do estado, após pesquisa laboratorial utilizando o Teste de ELISA, no sangue e no leite desses animais, mensuraram a prevalência da infecção do VLB que ficou estabelecida em **70,81%**. O expressivo resultado desse estudo veio comprovar que o rebanho leiteiro do Estado do Pará encontra-se altamente comprometido com a Leucose Enzoótica dos Bovinos. Por extensão, a Amazônia, que nesta década caminha para liderar o rebanho bovino nacional tende a apresentar resultados semelhantes ao que foi encontrado no Pará. Assim, é importante que as autoridades zoonosológicas da região coloquem o controle da LED na sua agenda de atuação.

Convém lembrar ao nosso público que a citada pesquisa culminou em uma dissertação de mestrado com o título “[Prevalência da Leucose Enzoótica dos Bovinos no Estado do Pará](#)” e que se encontra disponível para consulta, a quem dela queira fazer uso, em pesquisa e demais finalidades acadêmicas, neste site do Instituto de Pesquisa Aplicada em Desenvolvimento Econômico (IPADES) no link [publicações](#).